DOMINGO 21 DE ABRIL DE 1889

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ANNO VIII

ASSIGNATURA

Em Aveiro: 50 numeros, 1$000 réis; 25 numeros, 500 réis. Fóra de Aveiro: 50 numeros, 1$125 réis; 25 numeros, 570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 2$000 réis.—Pagamento adiantado.

Publica-se aos domingos

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada linha, 20 réis; annuncios permanentes, preços convencionaes. Numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. — Redacção e administração, rua da Alfandega, n.º 7.

N.º 382

Aveiro

JESUS

A Egreja commemora esta semana a morte de Jesus. Nós vamos commemorar tambem.

Ouçâmos as palavras do Christo:

«Se queres ser perfeito, vae, vende o que tens, e dá-o aos pobres, e terás um thesouro no Céo: depois vem, e segue-me.» (S. Matheus, cap. XIX, v. 21.)

N'estas palavras está a mais ampla e manifesta condemnação d'essa clericalha, que do alto do pulpito apresentou Jesus nos ultimos dias como o symbolo das suas doutrinas e da sua religião. Jesus, que foi simplesmente o grito de revolta contra todas as injustiças, infamias e desegualdades da terra! Jesus, que representou apenas um elo apertado na já longa corrente das luctas dos opprimidos contra os oppressores, dos pobres contra os ricos, da egualdade contra o privilegio!

«Vende o que tens, dá-o aos pobres e terás um thesouro no céo.» E elles, *os seus ministros*, exercendo todas as sevicias sobre o povo para accumularem fortunas e satisfazerem a *pança*. Elles, com largas rendas, com largas dotações e todos os dias pedindo e reclamando mais.

O povo dirá se o clero não representa uma vil farçada dizendo-se da religião e da escola de Jesus.

«E Jesus lhe disse: Não commetterás homicidio: Não adulterarás: Não commetterás furto: não dirás falso testemunho.» (S. Matheus, cap. XIX, v. 18.)

Se nós agora descessemos á nossa terra, como a memoria de Jesus não seria deshonrada pelos farçantes indecentes, que se dizem religiosos, accusando os outros juntamente de pedreiros livres e atheus!

Zé Forqueta, Fernando Cego, Manel do Olho Vivo, eis os que se dizem religiosos e admiradores de Jesus. Elles, adulteros! Elles, ladrões desaforados! Elles, infamissimos tratantes capazes de todas as mentiras e de todos os falsos testemunhos!

«Em verdade vos digo, que um rico difficultosamente entrará no Reino dos Céos. Ainda vos digo mais: Que mais facil é passar um camelo pelo fundo d'uma agulha, do que entrar um rico no Reino dos Céos.» (S. Matheus, cap. XIX, v. 23 e 24.)

E os papalvos a concederem esmolas sobre esmolas ao pobresinho do Vaticano! E os cardeaes, e os arcebispos, e os bispos a ostentarem grandezas de toda a especie. Jesus condemnava os ricos em absoluto. Ora veja o povo como o proprio bispo d'esta diocese, o bispo conde d'Arganil, ostenta o seu fausto, quando vem a esta terra, com *soirées* e banquetes!

«Desgraçados de vós, oh ricos! Desgraçados de vós, que estaes hoje saciados, porque tereis fome! Desgraçados de vós, que rides agora, porque gemereis e chorareis.» (S. Lucas, cap. VI, v. 24 e 25.)

Por tudo isto se vê quão infundada é essa lenda da mansidão extrema de Jesus.

«Não julgueis que eu haja vindo trazer a paz á terra; eu vim trazer a espada da justiça. De futuro, n'uma casa de cinco pessoas, haverá tres contra duas e duas contra trez. E os inimigos do homem serão os seus proprios domesticos.» (S. Matheus, cap. X, v. 34 e 36.)

«Ai de ti Corozain; ai de ti Bethsaida: que se em Tyro, e em Sidonia se tivessem obrado as maravilhas que se obraram em vós, muito tempo ha que ellas teriam feito penitencia no cilicio e na cinza.

E tu, Capharnaum, elevar-te-has por ventura até ao Céo? Has de ser abatida até ao inferno: porque se em Sodoma se tivessem feito os milagres, que se fizeram em ti, talvez que ella tivesse permanecido até ao dia de hoje.» (S. Matheus, cap. XI, v. 21 e 23.)

Não ha aqui coisa nenhuma do mansissimo Jesus dos parvos e da lenda. Embora suave quando lhe convinha, o fundo da sua propaganda é a indignação aberta contra as desegualdades sociaes e como que um brado interminavel de vingança contra todos os despotismos e contra todos os abusos. O movimento do famoso nazareno era um movimento do proletariado, movimento de revolta contra o existente e de destruição dos poderes constituidos. Movimento que embora na pratica produzisse algumas aberrações deploraveis, como produziu, em parte pelos sophismas e erros de quem o continuou, Jesus, todavia, soube santificar pela abnegação e coragem com que o sustentou.

Mas, que extraordinaria desharmonia entre as palavras e os actos de Jesus e a conducta e proceder dos miseraveis que se dizem hoje constituir os seus verdadeiros sectarios! Que fulminante contradicção!

«Desgraçados de vós, hypocritas, sepulchros embranquecidos, bellos por fóra mas cheios d'immundicie por dentro, serpentes, raça de viboras, que roubaes a casa das viuvas, que pareceis justos e que estaes cheios d'iniquidade, porque não evitareis o inferno. Sobre vossas cabeças cahirá e sobre o povo que enganaes todo o sangue innocente espalhado na terra desde Abel até Zacharias.»

Assim qualificava o fundador da religião christã os poderosos do tempo. E que differença haverá entre os phariseus dos nossos dias, entre os casuistas da nossa moral religiosa, e os phariseus e casuistas da Hebrêa?

«E havendo entrado no templo, começou a lançar fóra todos os que vendiam, e compravam n'elle. Dizendo-lhes: Está escripto: Que a minha Casa é Casa d'oração. E vós tendes feito d'ella um covil de ladrões.» (S. Lucas, cap. XIX, v. 45 e 46.)

Um covil de ladrões! Que differença haverá entre os ladrões d'essa epocha e os ladrões do nosso tempo, que fazem egualmente da Egreja mercado dos mais vis interesses e das mais infames paixões?

Por conseguinte as palavras de Christo foram contra os ricos. E os ricos, e a burguezia beata dos nossos dias, dizem-se os mais fieis apostolos e discipulos do heroico nazareno! As palavras de Jesus foram contra a realeza terrestre.

«O meu reino não é d'este mundo.» (S. João, cap. XVIII, v. 36.)

E os reis, incluindo o proprio Papa, que se não contenta com o poder espiritual e quer o poder temporal, dizem-se os representantes de Deus na terra!

As palavras de Jesus foram contra os padres e contra os doutores da lei.

«Guardae-vos dos Escribas, que querem andar com roupas talares, e gostam de ser saudados nas praças, e primeiras cadeiras nas Synagogas, e dos primeiros assentos dos banquetes: Que devoram as casas das viuvas, fingindo largas orações.» (S. Lucas, cap. XX, v. 46 e 47.)

Assim os padres hoje occultam sob a veste sacerdotal a mais refalsada hypocrisia. Assim os jesuitas (triste irrisão! usam o nome de Jesus!) devoram as casas das viuvas e as fortunas das donzellas, *fingindo largas orações*.

Mas os padres dizem-se os ministros do Senhor!

Podiam esses homens commemorar sinceramente a morte de Christo, como nos ultimos dias commemoraram nas Egrejas?

Não; Jesus foi nosso. Foi de nós todos, revolucionarios; foi de nós todos, eternos revoltados contra todas as oppressões, contra todas as injustiças, contra as mais infames desegualdades sociaes. Jesus foi contra a monarchia, foi contra a burguezia, foi contra os padres. Jesus foi do povo, d'onde sahiram os seus discipulos e os seus mais fieis amigos. Esses, que o acclamavam. Esses que os grandes pediam ao Mestre que os mandasse calar.

«Se elles se calarem, clamarão as proprias pedras das calçadas.» (S. Lucas, cap. XIX, v. 40.)

Assim os phariseus da actualidade, os doutores da lei conservadora, nos mandam hoje calar a nós. Assim nos mettem na cadeia, como metteram os discipulos de Jesus. Assim em nome da *Ordem* entravam incessantemente o carro da liberdade e do progresso.

Mas o Progresso vencerá, como tem vencido sempre.

Jesus é nosso, é da civilisação. E em nome da civilisação commemorámos a morte, que foi a ascenção á immortalidade, do revolucionario nazareno. Protestando ao mesmo tempo contra o ludibrio que a padralhada e os conservadores pretendem fazer d'esse nome glorioso e benemerito.

ESTATUA DE JOSÉ ESTEVÃO

Chega hoje ao Largo Municipal a estatua do nosso grande tribuno. E' hoje, por conseguinte, o primeiro dia da festa patriotica dos aveirenses. E desde hoje começâmos nós a felicitar a benemerita commissão pelos seus enormes sacrificios, pelo seu trabalho incessante, pela sua boa

---

5 **Folhetim**

ARRHAS POR FORO DE HESPANHA

I

A arraya-miúda

Feroz na sua colera razoada, ferocissimo no seu rir insensato, o vulgo passava, rei de um dia. Esse ruido, essa vertigem que o agitava era o seu baile, a sua festa de triumpho; e as estrellas de serena noite de agosto, semelhantes a lampadas pendentes de abobada profunda, alumiavam o sarau popular, as salas do seu folguedo, a praça e a encruzilhada. Era conjunctamente truanesco e terrivel.

Na taberna de micer Folco (onde deixámos as personagens principaes d'esta historia, para inserir, talvez fóra de logar, o prologo ou introducção a ella) as acclamações phreneticas dos populares tinham tornado indubitavel que o *propoedor* para o ajuntamento do dia seguinte devia ser o mui avisado e sages mestre Fernão Vasques. Frei Roy era de todos os circumstantes o que mais parecia ter a peito esta escolha, e o petintal Ayras Gil ajudava-o poderosamente com o ruido dos amplos pulmões dos galeotes d'Alfama, contrahidos como em voga arrancada, victoriando o seu capitão.

O alfaiate não pôde resistir, nem, porventura, tinha vontade d'isso, a tanta popularidade e, em pé sobre o escabello, com a cabeça levemente inclinada para o peito, n'uma postura entre de resignação e de bemaventurança, tremulava-lhe nos labios semiabertos um sorriso que revelava uma parte dos mysterios do seu coração. Emfim, quando a grita começou a asserenar, Fernão Vasques ergueu a cabeça e com aspecto grave deu signal de que ainda pretendia falar.

Fez-se de novo silencio.

«Seja, pois, como quereis:—disse o alfaiate—mas vede o grão risco a que me ponho por vós outros. Falarei a el-rei com liberdade portugueza; proporei vosso aggravo e a deshonra e feio peccado de sua real senhoria: mas é necessario que vós todos quantos ahi sois estejaes de alcateia e ao romper d'alva no alpendre de S. Domingos. Dizem que a adultera é mulher de grande coração e ousados pensamentos; em Lisboa estão muitos cavalleiros seus parentes e parciaes. Bésteiros d'este concelho, que não vos esqueçam em casa vossas béstas e aljavas! Pioada de Lisboa, levae vossas ascurvas! Os trons e engenhos do castello—accrescentou o alfaiate em voz mais baixa e hesitando—não vos apoquentarão, ainda que el-rei o quizesse, porque o alcaide-mór João Lourenço Bubal não é dos affeiçoados a D. Leonor Telles. Sancta Maria e Sanctiago sejam comvosco! Alcacer, alcacer pela arraya-miuda! A repousar, amigos!»

«Alcacer, alcacer!—respondeu a turba-multa.

«Morra a comborça!—gritou Ayras Gil com voz de trovão.

«Morra a comborça!—repetiram os galeotes e as virtuosas matronas dos coromens d'Arrás e cintos pretos que assistiam áquelle conclave.

«Olho, Ayras, que S. Martinho fica perto e contam que D. Leonor tem ouvido subtil:—disse Frei Roy ao petintal com um sorriso diabolico.

«Dor de levadigas te consummam, ichacorvos!—replicou o petintal.—Quando eu quero que me ouçam é que falo alto. Alcacer por sua senhoria o bom rei D. Fernando! Deus o livre de Castella e de feitiços.»

O petintal emendava a mão como podia. E entre morras e alcaceres; entre risadas e pragas; entre ameaças vans e insultos inuteis, aquella vaga de povo contida na taberna de micer Folco espraiou-se pelas ruas, derivou pelas quelhas, vielas e becos, e embebeu-se pelas casinhas e choupanas que n'essa epocha jaziam, não raro, deitadas junto ás raizes dos palacios da velha e opulenta Lisboa.

Com os braços cruzados, o alfaiate contemplava aquella multidão, que diminuia rapidamente, e cujo sussuro, alongando-se, era comparavel ao gemido do tufão que passa de noite pelas sarças da campina.

Ainda elle tinha os olhos fitos no portal por onde sahira o vulto indelineavel chamado povo, e já ninguem ahi estava, salvo os dois cavalleiros, que se tinham conservado immoveis na mesma postura que haviam tomado, e Frei Roy, que se estirára sobre um dos bofetes e já roncava e assobiava, como em somno profundo.

Os dois cavalleiros ergueram-se e descobriram os rostos: a um ainda a barba de homem não pungia nas faces; o outro, na alvura das melenas brancas, que trazia cahidas sobre os hombros á moda de Castella, e no rosto sulcado de rugas certificava ser já bem larga a historia da sua peregrinação na terra.

O mancebo olhou para Fernão Vasques, que parecia absorto, e depois para o velho, com um gesto de impaciencia. Este olhou tambem para elle e sorriu-se. D-

vontade nunca desmentida, pela sua energia inabalavel em levar a cabo tão grandioso emprehendimento.

Honra lhe seja.

O povo não faltará hoje em massa a receber esse monumento que vae representar a sua gloria. O povo sabe cumprir o seu dever.

A proposito, consta-nos que a junta geral do districto vae concorrer para as festas da inauguração. Terá os nossos applausos.

E a camara? A camara não póde nem deve ficar de braços cruzados.

EXCAVANDO

Vejâmos os bandoleiros por um outro prisma. E ainda aqui são os mesmos miseraveis sem caracter, sem dignidade, sem vergonha!

E' o *republicano* Barboza de Magalhães a escrever o que se segue no numero programma do *Partido do Povo*, jornal republicano que em 1878 se publicou em Coimbra:

«Para nós, que não medimos a grandeza das nações pela extensão do seu territorio nem pelo numero de seus soldados e de seus canhões; que não afferimos a sua importancia politica pelas actas dos congressos diplomaticos e pelas datas gloriosas dos seus feitos de armas, a França é, e continuará a ser a primeira nação da Europa, pelo seu gráu de **aperfeiçoamento politico** e desenvolvimento moral.

A França póde, e deve luctar na Europa, com vantagem e probabilidades de predominio nas sciencias, nas artes, nas industrias, **na politica**, no direito moral, e até nos campos da batalha.

Hoje, porém, a funcção especial e caracteristica do povo francez é, principalmente, pacifica e civilisadora.

A' França cumpre fundar e generalisar o governo democratico na Europa consolidando a republica, do mesmo modo que fundou, e generalisou os principios revolucionarios, que, desde 1789, todos os outros povos d'ella receberam e consagraram nas suas leis e instituições sociaes, na educação e nos costumes.

A' França pertence, mais do que a outra nação, desenvolver e aperfeiçoar as artes e as industrias, fazendo-as progrediar simultanea e proporcionalmente ao maior e mais elevado gráu de capacidade scientifica, que em este seculo se tem attingido.

A submissão de Mac-Mahon deante do partido republicano, **levantado gloriosamente nos escudos do suffragio universal em toda a França**, e os affanosos preparativos da exposição universal, que se ha de inaugurar proximamente, são uma prova incontestavel d'esta verdade.

A França trabalha e lucta no seu engrandecimento politico, no seu aperfeiçoamento economico, no seu progresso moral.

A França não lucta com as armas na mão; combate em nome da sciencia, faz conquistas no mundo industrial pelo seu trabalho, triumpha pacificamente pelo suffragio universal. **E' em verdade um grande povo a França!**

Emquanto o governo allemão e talvez o novo governo da Italia, desejosos, aquelle de mais se engrandecer pela conquista e saciar odios de raça, este de recuperar a Saboya, que Victor Manuel se viu forçado a restituir, meditam, calculam, preparam talvez a guerra contra a França, **esta vence pelo suffragio universal a reacção clerical e o militarismo, submette o presidente da republica e o senado**, convida para o campo do trabalho, que é o verdadeiro campo da honra, desafia, para o mais brilhante e glorioso certame industrial e scientifico, todas as nações do mundo.

(a) *Barboza de Magalhães.*»

Como este bandido escrevia e como elle escreve agora. Hão de concordar os leitores que não ha lado nenhum são para os refinadissimos tratantes.

Mas ouçamos mais.

E' o *Partido do Povo*, n.º 1, de fevereiro de 1878:

«Nem os clamores da guerra soando pela Europa inteira como martelladas soturnas no caixão funerario de um povo, nem os convenios da paz, ameaçando o equilibrio internacional e pondo em lucta todos os interesses das potencias europeas, conseguiram, até agora, desviar as attenções do mundo de sobre a evolução politica e economica da França.

Destinada a consolidar no meio pratico os principios da democracia traduzidos pela republica, e a imprimir o movimento inicial a todo o progresso industrial e artistico, **a França caminha para a sua missão com a firmeza dos heroes e com o stoicismo dos martyres.**

Emquanto em Inglaterra se discute com calor a neutralidade ou a guerra, como meios de assegurar melhor os seus interesses; emquanto a Austria convoca para o seu seio um congresso internacional, que intervenha na paz do Oriente, e mantenha ou corrija artificialmente o mappa politico da Europa; emquanto a Allemanha busca influir no futuro do mundo christão, fazendo soar a sua voz no conclave do Vaticano pela bocca de Portugal; emquanto a Italia trabalha, para que a escolha do novo pontifice não ameace a sua prosperidade politica e a firmeza da sua unificação; emquanto finalmente todas as nações se movem e agitam sob o impulso egoista de seus proprios interesses, — **a França trabalha, sosinha, pelo futuro da humanidade.**

Como centro da civilisação industrial, convida para o glorioso certame todas as manifestações explendidas do trabalho humano.

Como foco de toda a civilisação politica, sacode com arrogancia do collo o jugo do despotismo e da reacção, arcando face a face e hombro a hombro, na urna, na tribuna e na imprensa pelas conquistas da liberdade.

O templo do trabalho é o seu campo de manobra. E esse campo tem por limites os limites do mundo.

O futuro da França é o futuro de todos nós. Os seus interesses são os interesses da humanidade.

. . . . . .

O parlamento prosegue activamente nos seus trabalhos preparativos. Já pouco falta para a verificação de poderes. Estão-se discutindo as ultimas eleições.

Cada eleição supplementar é mais uma victoria para os principios democraticos. Travaram-se ultimamente nove campanhas eleitoraes, e sahiram vencedores oito deputados republicanos.

O suffragio universal esmaga, com o seu peso enorme, os conservadores. E' mais que certo agora, em vista dos ultimos resultados eleitoraes, ter sido a pressão da auctoridade quem fez saltar da urna para o seio da representação nacional, em 14 de outubro, grande parte da minoria.

A imprensa reaccionaria ainda se contorce de desespero, esbravejando contra a soberania do povo e insultando o espirito publico, por se sentir despedida da popularidade que arrotava. Alguns orgãos bonapartistas dão-se ares de resignação, e appellam para o futuro.

Mas o dedo implacavel da justiça popular teima ainda em lhes apontar para o passado, tenebroso e rajado de sangue.

Ainda em um dia d'estes, n'uma das sessões nocturnas da camara, o verbo inspirado de Gambetta fez cahir sobre a cabeça de mr. Rouher, o palladino do imperio, todo o peso da execração popular em trovões de eloquencia.

Aos olhos da França e do mundo, Gambetta illuminou, com as scintillações magneticas da sua voz, o quadro dos desastres da guerra, erguendo sobre aquelle montão enorme de cadaveres e ruinas, o busto de Bonaparte.

O 2 de dezembro foi uma emboscada, para vir a ser depois um tumulo e uma vergonha.

O desespero e a cólera trahiram o ex-vice-imperador. As suas revelações impensadas vieram lançar uma nova e bem sinistra luz sobre a historia do imperio. A celebre marcha de Chalons a Sédan, tão discutida e tão obscura sempre no processo do Trianon, não é já hoje segredo para ninguem.

O homem do Mexico, como lhe chama o *Siècle*, em um momento de allucinação, comprometteu o seu chefe. Mac-Mahon foi cumplice de Bazaine.

E' mais uma pagina negra para a chronica do militarismo em França.»

São escusados, ao menos por hoje, os commentarios. Os periodos e phrases que vão em normando dizem tudo.

Mas que pantomineiros e que pelotiqueiros!

SERÁ POSSIVEL?

Referimos aqui o anno passado um assassinato que se deu em Cacia em circumstancias infames. Foi devido aos nossos protestos que se prendeu o assassino, que estava sendo protegido escandalosamente por uns figurões progressistas. Agora dizem-nos que o patife, um tal Manuel Marques de Moura, vae ser julgado em maio proximo e que se empregam as maiores diligencias para o pôr no meio da rua.

Será possivel que se dê tamanho escandalo? E' provavel. Em primeiro logar, porque nós já sabemos quem são os magistrados judiciaes da comarca de Aveiro. E embora não esteja na mão d'elles livrar o homem completamente, está na mão d'elles fazer muito. Ora como elles não são juizes do povo e da lei, mas juizes do partido progressista, se os granjolas taludos se mettem no negocio, é negocio feito. Em segundo logar, porque o jury, infelizmente, é composto entre nós, no geral, de meia duzia d'analphabetos e, emquanto não fôr reformada tão brilhante instituição, os pobres diabos fazem o que lhe dizem e o que lhe mandam.

Por conseguinte não será de admirar que o vil assassino vá para o meio da rua, ou, pelo menos, soffra um castigo insignificante. E, na verdade, comarca onde se sancciona a patifaria, e se dá por legal, de estar preso um homem oito mezes sem culpa formada, deve, por coherencia, dar por innocente e puro um assassino provado e confesso.

Não pretendemos fazer pressão sobre ninguem, como dirão esses escribas que acham licitas todas as poucas vergonhas e que por isso córam de todos os protestos honrados da imprensa, mas não córam de todas as traficancias que occultamente se praticam por ahi. Os pudicos! Pretenderiamos, quando muito, fazer contra-pressão no animo de quem *não deve* soffrer pressões. Mas nem isso pretendemos. O nosso desejo é esclarecer o publico sobre mais uma patifaria que se prepara, e que é no genero de tantas outras que se teem dado em Aveiro. O assassino já esteve escondido em casa d'um figurão estupido de Cacia, que é pae d'um *heroico* magistrado *gentil* e parente da propria auctoridade de Cacia. Já isto representa uma infamia. Ora supponham esses figurões todos a trabalhar agora para soltar o assassino e vejam se nós temos ou não razão para desconfiar d'uma grande maroteira

Cá estamos em guarda e iremos falando. Ao menos ha de ser bem cosinhado.

Não temos publicado, por absoluta falta d'espaço, um artigo bibliographico que temos em nosso poder. E, para que se não tome á conta de descortezia o nosso procedimento, não queremos por mais tempo addiar o agradecimento, que nos compete, de delicadas offertas, entre ellas a de Urbano de Castro, o talentoso jornalista de Lisboa, pela sua espirituosa *Carta a El-Rei D. Luiz*, e a de Vidal Oudinot pelos seus *Silvestres*, livro de versos de muito merecimento.

Tudo agradecemos e de tudo falaremos.

O CÃO DO MALANDRO

E

O MALANDRO DOS CÃES

Como se sabe, o fernando cego appareceu aqui ha tempo com um magnifico cão, de carne e osso (não confundir com os outros.) Dizia o homem que uma Associação Humanitaria estrangeira, por *humanidade* com o troca tintas, lhe offerecera o bicho para o livrar dos centenares de cães de dois pés que o apoquentavam. Afinal era mentira. O malandro arranjou o cão unicamente como symbolo das suas patifarias. E para não desmentir as façanhas nem o symbolo, pregou *um outro cão com o novo cão*. Acaba de lhe ser protestada uma lettra pela

---

pois o ancião chamou o alfaiate em voz baixa, mas perceptivel.

Este, como se cahisse em terra da altura dos seus pensamentos, estremeceu e, saltando do escabello, onde ainda se conservava em pé, encaminhou-se rapidamente para os dois cavalleiros:

«Senhor infante, que vossa mercê me perdoe e o senhor Diogo Lopes Pacheco! A' fé que, no meio d'este arruido, quasi me esquecera de que ereis aqui. Estaes desenganados por vossos olhos de que posso responder pelo povo, e de que ámanhã não faltarão em S. Domingos?»

«Na verdade — respondeu o mancebo — que tu governas mais n'elle que meu irmão, com ser rei! Veremos se ámanhã te obedecem, como te obedeceram hoje.»

«E's um notavel capitão:—accrescentou Diogo Lopes, rindo e batendo no hombro do alfaiate. —Se fosses capaz de reger assim em hoste uma bandeira de homens d'armas, merecerias a alcaidaria d'um castello.»

«Que eu só entregaria, no alto e no baixo, irado e pagado, de noite ou de dia, áquelle que de mim tivesse preito e menagem.»

«Bem dicto!—interrompeu o velho Pacheco no mesmo tom em que começára.—Se t'a negarem, não será por não trazeres já bem estudadas as palavras do preito. Tem a certeza de que has-de ir longe, Fernão Vasques; muito longe! Assim eu a tivera de que não me será preciso cozer á ponta do punhal a bocca de quem ousar dizer que o infante D. Diniz e Diogo Lopes Pacheco cruzaram esta noite a porta da taberna do genovez Folco Taca.»

Quando estas ultimas palavras, proferidas lentamente, sahiram dos labios do que as proferia, os roncos e assobios do beguino que dormia foram mais rápidos a trémulos.

«Quem é aquelle ichacorvos? —proseguiu Diogo Lopes, apontando para Frei Roy, com gesto de desconfiança.»

«E' um dos nossos:—respondeu o alfaiate—um dos que mais teem encarniçado a arraya-miuda contra a feiticeira adultera. Na assuada d'esta tarde foi dos que mais gritaram defronte dos paços d'el-rei. Por este respondo eu. Não tereis, senhor Diogo Lopes, de lhe cozer a bocca á ponta de vosso punhal.»

«Responde por ti, honrado capitão da arraya-miuda—replicou o velho cortesão.—Quem me responde por elle é o seu dormir profundo: quem me responderia por elle, se, acordando, nos visse aqui, seria este ferro que trago na cinta. Agora o que importa. Emquanto ámanhã el-rei se demorar em S. Domingos, um troço d'arraya-miuda e bésteiros hade acommetter o paço, e, ou do terreiro ou rompendo pelos aposentos interiores, é necessario que uma pedra perdida, um tiro de bésta disparado por engano, uma escuma brandida em algum corredor escuro nos assegure que el-rei não póde deixar de attender ás supplicas dos seus leaes vassallos e dos cidadãos de Lisboa.»

«Morta!—exclamou o infante, com um gesto de horror.—Não, não, Diogo Lopes; não ensanguenteis os paços de meu irmão, como...»

«Como ensanguentei os paços de Santa Clara:—atalhou Pacheco—dizei-o francamente; porque nem remorsos me ficaram cá dentro. Senhor infante, vós esquecestes-vos d'isso, porque eu posso e valho como el-rei de Castella! Senhor infante, a ambição tem que saltar muitas vezes por cima dos vestigios de sangue! Vós passastes ávante e não vistes os do sangue de vossa mãe! Porque hesitareis, ao galgar os do sangue de Leonor Telles? Senhor infante, quem sóbe por sendas ingremes e por despenhadeiros tem a certeza de precipitar-se no fojo, se covardemente recúa.»

D. Diniz tinha-se tornado pallido como cera. Não responden nada; mas dos olhos rebentaram-lhe duas lagrimas.

Fernão Vasques escutou a prelecção politica do velho matador de D. Ignez de Castro com religiosa attenção. E resolveu lá comsigo não se deixar cahir no fojo.

«Far-se-ha como apontaes:— disse elle, falando com Diogo Lopes—mas, se os homens d'armas e bésteiros de João Lourenço Buval descerem do castello...»

«Não te disse, ainda ha pouco, que João Lourenço ficaria quedo no meio da revolta? Podes estar socegado, que não te certifiquei d'isso para animares o povo. E' a realidade. Agora trata de dispôr as cousas para que não seja um dia inutil o dia de ámanhã.»

Pegando então na mão do infante, o feroz Pacheco sahiu da taberna e tomou com elle o caminho da alcaçova. Fernão Vasques ficou um pouco scismando: depois sahiu, dirigindo-se para a Porta-do-ferro e repetindo em voz baixa:—«Não me precipitarei no fojo!»

(Lendas e Narrativas.)

ALEXANDRE HERCULANO.

(Continúa.)

importancia do custo do bicho, despezas de transporte, etc!

Haja quem diga que na Penitenciaria está algum malandro mais malandro do que este. E' um *palhoide* e um *ladrãosoide* sem egual. Mas que querem? E' amigo do juiz de direito e compadre do delegado do procurador régio.

Peguem-lhe lá por outra ponta. Com uma ponta precisavas tu por o... pelas costellas. E havia de ser do teu bisavô torto!

EXPEDIENTE

Rogamos aos srs. assignantes de Esgueira, Silveiro e Verdemilho, que se acham em debito, o favor de mandarem saldar as suas contas, o que desde já agradecemos.

Noticiario

O *POVO DE AVEIRO* **vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.**

Começam depois de ámanhã, no Lyceu Nacional de Aveiro, os exames de admissão aos lyceus. E' de 160 o numero de individuos que requereram exame.

As mezas são compostas dos seguintes srs.:

Padre Francisco da Costa Junior, Albino Ladeira, dr. Alvaro de Moura Coutinho de Almeida d'Eça, dr. Alexandre José da Fonseca, dr. Elias Fernandes Pereira e dr. José Rodrigues Soares.

A lei votada, ha dias, pela camara dos pares ácerca dos refractarios do contingente de 1887 dispõe o seguinte:

Artigo 1.º Os mancebos recenseados para o serviço militar, chamados a preencher os contingentes do anno de 1887 para o exercito ou para a armada, e que ainda não tiverem praça assente como effectivos, podem remir-se d'essa obrigação mediante o pagamento de 50$000 réis os não refractarios, e 80$000 réis os refractarios, como taes julgados por sentença, que transitou em julgado, sem prejuizo da indemnisação que fôr devida aos respectivos supplentes.

§ 1.º A receita proveniente d'esta remissão será especialmente destinada á construcção e reparação dos quarteis militares.

§ 2.º Podem remir-se da obrigação do serviço militar mediante o pagamento de 180$000 réis:

1.º Os mancebos casados, que já o eram á data da publicação da lei de 12 de setembro de 1887;

2.º Os viuvos com filhos legitimos ou legitimados, que tivessem casado até á mesma data;

3.º Os que até á mesma data se houvessem ausentado para paiz estrangeiro mediante fiança ao serviço militar, e se não acharem no reino ao tempo em que forem chamados ao mesmo serviço.

§ 3.º Os mancebos a que se refere o paragrapho antecedente, que forem julgados refractarios, sómente se poderão remir por 480$000 réis.

§ 4.º Além dos mancebos mencionados no artigo 41.º da lei de 12 de setembro de 1887, é tambem dispensado do serviço activo, mas obrigado ao serviço da segunda reserva e ao pagamento da taxa militar, e como tal comprehendido no n.º 3.º do artigo 43.º da citada lei, o mancebo que tiver um irmão que ha menos de tres annos e antes da publicação da mesma lei se tenha remido ou feito substituir no serviço militar.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Teem, pois, os galopins progressistas mais um titulo pelo qual se recommendam ao suffragio dos inconscientes. Esta lei tem por fim só mesquinhos fins politicos que envolvem injustiças revoltantes — commenta os *Debates*.

A estatua

A's 2 horas da tarde deve chegar ao Largo Municipal a estatua de José Estevão, que sahe da estação depois do meio dia, vindo pelas ruas da Estação, Gravito, Vera-Cruz, José Estevão, etc. Acompanha-a a benemerita commissão artistica.

A' sua chegada ao largo serão queimadas numerosas girandolas de foguetes, executando as duas bandas de musica da cidade o hymno do grande orador.

Por ordem do digno commandante de cavallaria 10, o sr. Bento da França, tocará tambem no mesmo local a charanga, que por esse motivo não se fará ouvir no jardim publico.

Diversos commerciantes e nossos correligionarios do Porto vão tentar um esforço para que o distincto publicista sr. Rodrigues de Freitas consinta em que nas proximas eleições seja apresentada a sua candidatura por aquella cidade.

O nome prestigioso de Rodrigues de Freitas tem nos ultimos tempos conquistado as mais extraordinarias sympathias no Porto, pelo vigor e alta competencia com que tem defendido os legitimos interesses do commercio d'aquella cidade.

O correspondente de Lisboa para o *Alemquerense*, dá noticia de «mais uma victima dos jesuitas; mas agora não se trata de qualquer rapariga inexperiente ou de alguma velha idiota. Trata-se de um homem de certa illustração, muito conhecido na nossa primeira sociedade, emfim o sr. D. José de Saldanha, irmão do sr. marquez de Rio Maior, e ex-deputado.

A seita infame empolgou-o, metteu-lhe tantas teias d'aranha na cabeça, que o sr. D. José perdeu o uso da razão e foi levado ha pouco para Pariz, para uma casa de saude, atacado de monomania religiosa.

Ao que parece, a presa é tão importante para os jesuitas que mandaram para o pé do enfermo o padre Brito, director d'um coio na egreja da Encarnação, afim de o vigiar. No emtanto, os marmelleiros continuam á boa vida, e a corja da jesuitada vae folgando e commettendo impunemente os seus crimes.»

Mas ninguem havia de dizer o tal do sr. D. José...

A Caixa Economica Portugueza vae estabelecer filiaes em Ovar, Feira, Estarreja e Oliveira d'Azemeis.

A junta de parochia da freguezia de Bogalhos, concelho de Torres Novas, ordenou que o professor primario da localidade désse aula aos seus discipulos em uma casa escura, que serve de arrecadação a diversos petrechos funebres, taes como tumbas, caixões, etc.

Por este motivo, o perspicaz pedagogo entendeu mais racional ministrar a instrucção aos seus discipulos ao ar livre, e é d'este modo que elles diariamente a recebem.

Ha em Hespanha 42:042 curas, 1:306 frades e 14:725 freiras, perfazendo um total de 58:079 sanguesugas.

Toda esta bicharada é dotada pelo orçamento hespanhol.

Se juntarmos a estes os não subsidiados, teremos approximadamente um exercito de 80:000 inimigos da liberdade.

Revista Popular de Conhecimentos Uteis

Summario do n.º 46:

Educação da mulher; Os aerolithos; A cultura do anil em Angola; O combustivel; Reproducção de videiras americanas; Couraçados; O tunel das alhadas; Convite; Fermentos e fermentações; Conselhos aos operarios; Succi; A côr dos relampagos; A gruta de Elephanta; Novos parasitas da vinha; Medicamentos explosivos; O crescimento das unhas; Praticos agricolas; Acido critico no leite; Canhão de fios de aço; Homens com cauda.

São de um trabalho interessante, que no estrangeiro acaba de publicar-se sobre os caminhos de ferro, o seu desenvolvimento e situação actual, os seguintes dados estatisticos:

Em 1832 construiu-se o primeiro caminho de ferro entre Liverpool e Manchester.

Em 1885 havia já em todo o mundo 457:740 kilometros de vias ferreas, dos quaes 195:057 na Europa, 250:663 na America, 22:178 na Asia, 6:895 na Africa e 12:947 na Australia.

Descriminando por paizes, vemos que os que na Europa occupam o primeiro logar, são:

Allemanha, 37:535 kilometros; França 32:491; Inglaterra, 22:615; Hespanha, 9:185.

Mas a esse tempo, só os Estados-Unidos tinham de per si mais 12:000 kilometros de linhas ferreas do que todas as nações europeias reunidas, isto é, 207:508 kilometros.

Na America do Norte, no Mexico e nas colonias europeias, havia n'esse tempo 17:000 kilometros, no Brazil 7:062 e na Republica Argentina 5:484.

Na Asia, o primeiro logar cabe ás Indias Inglezas, com 19:368 kilometros de vias ferreas.

Na Africa, á Colonia do Cabo pertencem 2:793 kilometros; á Algeria e Tunisia 1:950; ao Egypto 1:500.

Não se mencionam ainda n'esta estatisca, mas em breve poderemos vêr citar em uma outra, os caminhos de ferro de Ambaca e de Lourenço Marques.

Estabelecendo a proporção entre a extensão das vias ferreas e a população dos paizes tem o primeiro logar a Australia, onde ha 100 kilometros por 100:000 habitantes.

Na Europa, e segundo esse ponto de vista, a ordem da classificação é: França, kilometros 8,700 por 100:000; Inglaterra, 8,500; Noruega, 8,100; Prussia 8.

Nos ultimos annos o paiz que mais tem desenvolvido os seus caminhos de ferro é a Republica Norte Americana, onde se nota um augmento de 44:390 kilometros de vias ferreas.

Na Europa, sob esse ponto de vista, cabe o primeiro logar á França, o terceiro á Allemanha e o ultimo de todos á Noruega.

Em alguma coisa não haviamos de ser os ultimos!

O custo total do estabelecimento dos caminhos de ferro elevava-se em 1885 a 127:850 milhões de francos, dos quaes cabem á Europa 72:725 milhões e 55:125 milhões ás demais partes do mundo.

E' certa a vinda a esta cidade da companhia do theatro Chalet, do Porto, nos dias 1, 2 e 3 do proximo mez de maio.

Veja-se o annuncio dos espectaculos, que vae adiante publicado.

Um lavrador francez apresenta na proxima exposição de Pariz, como specimen da sua producção, um pinheiro que não mede menos de 45 metros de comprimento, e são precisos seis homens, de mãos dadas e braços abertos, para o abrangerem.

Aquelle colosso florestal será conduzido a Pariz n'uma carreta construida de proposito, e tirada dor quatro juntas de bois.

Dois registros civis na administração do bairro oriental do Porto: Do nascimento d'um filho do sr. padre Guilherme Dias, que recebeu o nome de Alberto; e d'uma creança de 5 annos, filha do sr. José Custodio de Carvalho Bastos, proprietario, á qual foi posto o nome de Angelina.

Na administração do concelho de Villa Franca de Xira tambem foi registrado civilmente o nascimento d'uma creança, que recebeu o nome de Dante, filho do sr. Eduardo Pedro da Costa, de Alhandra.

Mais uma victima do fanatismo religioso. Dizem de Cadima, freguezia de Cantanhede, para um collega:

«Eis um caso que vem mais uma vez mostrar quanto ganham essas fanaticas, que todos os dias vão á missa e todas as semanas á confissão auricular.

Ha aqui uma associação do beaterio, chamada do *Coração de Jesus*, a que pertencem mais de 400 associadas.

N'ella está filiada uma d'estas que se confessam uma e duas vezes por semana, que vão todos os dias á missa, que rezam incessantemente e que tem superstições pelo culto.

A beata achou-se ha dias bastante doente. Chamaram um facultativo, e este, examinando-a, declarou não lhe perceber molestia alguma. Como a mulher continuasse peiorando, chamaram de novo o medico, que examinou attentamente a enferma e declarou de novo não lhe encontrar molestia alguma, salvo uma grande debilidade, que devia provir do phrenesi em que andava e de que lhe podiam resultar funestas consequencias.

Com effeito, não se enganou. A desventurada apresenta de dia para dia symptomas de evidente alienação mental, e uma physionomia cadaverica. Os padecimentos accumulam-se sensivelmente. Os ataques de loucura, que de vez em quando a accommettem, revelam que está alienada, e até talvez sem cura, como confirmam as informações que temos colhido. E' facil adivinhar como estas molestias se apossam em especial da gente fanatica. Para irem ouvir diariamente o latim, e confessar semanalmente os seus peccados, e para incessantemente estarem fazendo rezas, que não são de encommenda mas por sua conta, passam dias inteiros sem tomar alimento algum. Da superstição religiosa reunida á debilidade physica resultam estes casos, que podiam muito bem evitar-se, se resuscitasse o marquez de Pombal e com elle a suppressão dos coios jesuiticos.»

Eis uma nota dos couraçados que actualmente possuem algumas nações:

A Inglaterra possue 69 couraçados, que se dividem em muitas classes: 9 com torres a barbete; 13 com torres fechadas; 10 com reducto central; e 12 cruzadores-couraçados de diversas classes, anteriores a 1870. Além d'estes, ha alguns couraçados nos estaleiros.

A França conta 37 couraçados posteriores a 1870; a Italia, 10; a Allemanha, 11; a Russia, 10; e a Austria, 9.

Vinho Nutritivo de Carne

Observações medicas feitas com a sua applicação:

Araujo Junior, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro.

Attesto que tenho empregado o Vinho Nutritivo de Carne do pharmaceutico conselheiro Pedro Augusto Franco, de Lisboa, em alguns casos de perturbações gastricas ligadas á gravidez, tendo sempre obtido os melhores resultados.

O referido é verdade e por isso passo o presente que assigno e juro se necessario fôr.

Rio de Janeiro, 16 de Janeiro de 1885.

Dr. Araujo Junior.

(Segue-se o reconhecimento.)

Movimento da barra de Aveiro

SAHIDAS:

Dia 17—Cahique *Senhor Jesus das Almas 1.º*, para Cezimbra, com sal.

Dia 18—Cahiques *Flor de Maria 2.º*, para Cezimbra, com sal; e *Flor de Olhão*, para Olhão, com madeira; hiate *Joven Julia*, para o Porto, com sal.

Dia 19—Chalupa franceza *Espoir*, para Comillas, com lastro.

ESPECTACULOS

Theatro Aveirense

Dias 1, 2 e 3 de maio

Tres espectaculos pela companhia do theatro Chalet, do Porto, subindo á scena na primeira noute a peça phantastica politica, revista do anno de 1888, em 3 actos e 12 quadros

PASTILHAS DO DIABO

Segunda récita, a peça phantastica de grande espectaculo em 1 prologo, 4 actos e 9 quadros

FAUSTO

Terceira récita, a magica

A LENDA DE SATANAZ

Preços por assignatura:—Frizas de frente, 2$500; lado, 2$000; camarotes de 1.ª ordem, frente, 2$500; lado, 2$000; ditos de 2.ª ordem, 1$500; cadeiras, 500; superior, 360; geral, 240.

Preços avulso:—Frizas de frente, 3$000; lado, 2$500; camarotes de 1.ª ordem, frente, 3$000; lado, 2$500; ditos de 2.ª ordem, 1$800; cadeiras, 600; superior, 400; geral, 300.

Galerias, 160 e 100 réis.

A assignatura está aberta na loja do sr. Eduardo Augusto Ferreira Osorio, aos Balcões.

Annuncios

NINHOS E OVOS

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades de ovos.—1 vol. br., 1$000 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.

Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 d'junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na **rua do Arsenal, 56 a 64. LISBOA,** e filial no **PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35,** faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. **E' negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis **8:000$000.**

Bilhetes a 4$800 réis; meios bilhetes a 2$400; quartos a 1$200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têem de tirar uma licença que nas provincias é de 18$500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no *Diario do Governo* **de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)**

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pillulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradavel e saudavel **REFRESCO.** Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

REGULAMENTO

DA

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 27 DE DEZEMBRO DE 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os «Diarios do Governo» n.os 3, 5 e 8

PREÇO . . . . . 100 RÉIS

PELO correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

NOVO METHODO PRATICO

Para aprender a ler, escrever e fallar a lingua franceza

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do «Methodo pratico» da lingua ingleza, que tem uma acceitação geral

ESTE novo «Methodo de francez», leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza. Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.—Um volume brochado, 500; encadernado, 700.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores — 119, rua do Almada, 123—Porto.

EDIÇÃO MONUMENTAL

Historia da Revolução Portugueza de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 35 fasciculos d'esta obra e o 2.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores LOPES & C.ª, successores de CLAVEL & C.ª—119, rua do Almada, 123, Porto.

CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se à venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

O Recreio

Revista semanal litteraria e charadistica

Está em publicação a 7.ª série, formando cada série um grosso volume completamente independente.

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincias: cada trimestre (13 numeros), 300 réis. Semestre (26 numeros), 580 réis. Para a provincia o pagamento é adeantado.

Consideram-se como correspondentes as pessoas que se responsabilisarem por qualquer numero de assignaturas.

A commissão aos srs. correspondentes é de 20 p. c. e toda a pessoa que obtiver 10 assignaturas realisaveis tem direito a 1 exemplar *gratis*.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua Nova de S. Mamede 26—Lisboa.

O GENIO

DO

Christianismo

POR

CHATEAUBRIAND

Traducção de Camillo Castello Branco Revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a côr, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sr. João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.º br.. 1$200

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

Guia de Pariz

COM a mais completa descripção de tudo quanto ha de notavel e digno de vêr-se em Pariz. Um elegante volume de perto de 300 paginas com 100 illustrações. Preço, 200 réis; pelo correio, 230 réis.

Livraria Academica, de Fontes Pereira de Mello, praça do Commercio — Aveiro.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

Companhia Fabril SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA DE OURO

E' esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da SOLIDA CONSTRUCÇÃO E PERFEIÇÃO DE TRABALHO **das suas machinas de costura.**

A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro com grande desconto

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 = RUA DE JOSÉ ESTEVÃO = 79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS

AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

Pará, Maranhão, Ceará, Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Passagens de 3.ª classe a 26$000 RÉIS

Para a provincia de *S. Paulo* dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente MANUEL JOSÉ SOARES DOS REIS.

ATTENÇÃO. — O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.

Na rua dos Mercadores, n.os 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços baratissimos

BELEM & C.ª

Empreza editora—Serões Romanticos—Cruz de Pau, Lisboa

MYSTERIOS DAS GALÉS

Ultimo e o melhor romance de **Jules Boulabert**

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Edição ornada com magnificas GRAVURAS e excellentes CHROMOS a finissimas côres

Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA.

BRINDE EM OURO—100$000 réis em tres premios da loteria de Madrid que a empreza fixar, para o que cada assignante receberá opportunamente uma cautella com cinco numeros.

CONDIÇOES DA ASSIGNATURA

Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da empreza.

Cada volume brochado, 450 réis.

O GUITARRISTA DAS SALAS

ALMANACH PARA 1889

5.º anno de publicação

TITULOS das cantigas:—Juizo da guitarra; Porque não sahiu em 88; A Cantina do Povo; A Trigueiros de Martel; Uma noticia do «Seculo»; A infancia e o futuro; A Augusto da Silveira; Os beijos da virgem; Os beijos da prostituta; Bernarda e Zé Povinho; Corridinho; A nova companhia; Mayonnaise; Em acrostico; Fado mythologico; O que eu amo; Chegada de rei Zilu; O cypreste; Cantar a pedido; As irmãs da caridade; A tempestade; A mulher do homem do mar; A Theophilo Braga; Lamentos de uma meretriz; O pobre e o rico; Ao «Grito do Povo»; Tres kiosques n'uma rua; Quéda d'um colosso; Contradicções; A atirar; Resposta.

Este excellente almanach encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias e envia-se para a provincia a quem enviar a importancia em estampilhas a C. A. Baptista, largo do Povo Novo, 23—Lisboa.

Preço 60 réis

Typ. do «Povo de Aveiro»